

METODOLOGIAS ÁGEIS: PRINCÍPIOS, BENEFÍCIOS E APLICAÇÕES NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS ORGANIZAÇÕES

AGILE METHODOLOGIES: PRINCIPLES, BENEFITS, AND APPLICATIONS IN THE DIGITAL TRANSFORMATION OF ORGANIZATIONS

METODOLOGÍAS ÁGILES: PRINCIPIOS, BENEFICIOS Y APLICACIONES EN LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL DE LAS ORGANIZACIONES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-314>

Data de submissão: 29/11/2025

Data de publicação: 29/12/2025

Felipe Menezes de Abreu

Pós-graduado em Gestão de Tecnologia da Informação
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: felipe.md.abreu@aluno.uepa.br

Antonio Carlos dos Reis Bezerra

Graduando em Engenharia de Software
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: carlos-reis28@hotmail.com

David Alves Luna

Graduando em Engenharia de Software
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: davidlunapocket@gmail.com

Edinaldo Cunha da Silva

Graduando em Engenharia de Software
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: edcunha01silva@gmail.com

Edinaldo Nogueira Araujo

Graduando em Engenharia de Software
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: naldo.nogueira.zzz@gmail.com

Emerson Leandro da Silva Silva

Graduando em Engenharia de Software
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: emersonleandrodss@gmail.com

Francisco da Silva Pontes

Graduando em Engenharia de Software
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)
E-mail: francisco.pontesfds@gmail.com

Francisco de Paula Cunha

Graduando em Engenharia de Software

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: engenhariadesoftware2471@gmail.com

Glaucia Nunes de Lima Santos

Graduanda em Engenharia de Software

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: glauciaa.nunes@gmail.com

Jader da Silva Oliveira

Graduando em Engenharia de Software

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: jdsilva977@gmail.com

Larissa de Oliveira Moreira

Graduanda em Engenharia de Software

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: larissaoliveira.proj@gmail.com

Lucas de Oliveira Moreira

Graduando em Engenharia de Software

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: lucasmoreiraoliveira2345@gmail.com

Samira Dias Silva

Graduanda em Engenharia de Software

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: samira.d.silva25@gmail.com

RESUMO

As Metodologias Ágeis surgiram como alternativa aos modelos tradicionais de desenvolvimento de software, oferecendo maior flexibilidade, adaptabilidade e foco na entrega contínua de valor. No contexto da transformação digital, organizações de diversos setores passaram a adotar abordagens ágeis para lidar com a complexidade, reduzir custos, acelerar entregas e aumentar a satisfação dos clientes. O Ágil fundamenta-se no Manifesto Ágil (2001), que prioriza indivíduos, colaboração, resposta rápida a mudanças e funcionamento contínuo de produtos. Este estudo apresenta uma síntese dos principais frameworks ágeis, como Scrum, Kanban e Extreme Programming (XP), discute desafios e benefícios organizacionais e destaca a importância da cultura colaborativa para o sucesso na implementação de práticas ágeis. Conclui-se que os métodos ágeis constituem um modelo estratégico para empresas que buscam inovação, protagonismo competitivo e alinhamento entre tecnologia e necessidades de negócio.

Palavras-chave: Ágil. Scrum. Kanban. Transformação Digital. Desenvolvimento de Software.

ABSTRACT

Agile methodologies emerged as an alternative to traditional software development models, offering greater flexibility, adaptability, and a focus on continuous value delivery. In the context of digital transformation, organizations in various sectors have adopted agile approaches to deal with

complexity, reduce costs, accelerate deliveries, and increase customer satisfaction. Agile is based on the Agile Manifesto (2001), which prioritizes individuals, collaboration, rapid response to change, and continuous product operation. This study presents a synthesis of the main agile frameworks, such as Scrum, Kanban, and Extreme Programming (XP), discusses organizational challenges and benefits, and highlights the importance of a collaborative culture for the successful implementation of agile practices. It concludes that agile methods constitute a strategic model for companies seeking innovation, competitive leadership, and alignment between technology and business needs.

Keywords: Agile. Scrum. Kanban. Digital Transformation. Software Development.

RESUMEN

Las metodologías ágiles surgieron como una alternativa a los modelos tradicionales de desarrollo de software, ofreciendo mayor flexibilidad, adaptabilidad y un enfoque en la entrega continua de valor. En el contexto de la transformación digital, organizaciones de diversos sectores han adoptado enfoques ágiles para gestionar la complejidad, reducir costos, acelerar las entregas y aumentar la satisfacción del cliente. Ágil se basa en el Manifiesto Ágil (2001), que prioriza a las personas, la colaboración, la respuesta rápida al cambio y la operación continua del producto. Este estudio presenta una síntesis de los principales marcos ágiles, como Scrum, Kanban y Programación Extrema (XP), analiza los desafíos y beneficios organizacionales y destaca la importancia de una cultura colaborativa para la implementación exitosa de prácticas ágiles. Concluye que los métodos ágiles constituyen un modelo estratégico para las empresas que buscan innovación, liderazgo competitivo y la alineación entre la tecnología y las necesidades del negocio.

Palabras clave: Ágil. Scrum. Kanban. Transformación Digital. Desarrollo de Software.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e a demanda crescente por produtos digitais colocam as organizações diante de mudanças rápidas, complexas e contínuas. Nesse contexto, a inovação deixou de ser um diferencial para se tornar um requisito de sobrevivência em mercados altamente competitivos. Modelos tradicionais de desenvolvimento, como o Waterfall, mostram-se limitados diante dessa realidade, sobretudo pela rigidez no planejamento, pela dificuldade de adaptação a mudanças de requisitos e pelo longo tempo até a entrega de resultados funcionais (SOMMERVILLE, 2019). Muitas vezes, quando o produto é concluído, o cenário de negócio já mudou, gerando retrabalho, desperdício de tempo e aumento de custos.

Com isso, emergem as Metodologias Ágeis como alternativas capazes de responder com mais rapidez às transformações contínuas. Fundamentadas no Manifesto Ágil de 2001, essas metodologias priorizam ciclos curtos de desenvolvimento, comunicação eficaz e entregas constantes de valor ao cliente (BECK et al., 2001). As práticas ágeis tornaram-se fundamentais na transformação digital das empresas contemporâneas, permitindo maior velocidade, colaboração e alinhamento entre equipes multidisciplinares (HIGHSMITH, 2010). Além disso, o Ágil promove uma cultura centrada no aprendizado contínuo, na redução de riscos e na rápida experimentação, características essenciais para lidar com incertezas tecnológicas e de mercado.

Inicialmente aplicado ao desenvolvimento de software, o Ágil expandiu-se amplamente para outras áreas organizacionais. Hoje, pode ser encontrado em processos de marketing, gestão de projetos corporativos, educação, setor público e até em metodologias de inovação, como o Design Thinking e o Lean Startup. Essa expansão demonstra que o Ágil transcende a dimensão técnica e se consolida como um modelo de gestão que busca maximizar a geração de valor, incentivar a autonomia das equipes e estreitar o relacionamento com stakeholders.

Nesse sentido, diferentes frameworks ágeis foram criados para atender a necessidades variadas das organizações. Entre os mais utilizados destacam-se Scrum, que estrutura o trabalho em sprints e papéis definidos; Kanban, que utiliza o fluxo contínuo de demandas com foco na visualização do trabalho; e Extreme Programming (XP), que fortalece práticas de qualidade no desenvolvimento de software. Em ambientes corporativos de maior complexidade e escala, frameworks como SAFe (Scaled Agile Framework) e LeSS (Large-Scale Scrum) possibilitam a adoção de práticas ágeis em múltiplas equipes, garantindo coordenação estratégica.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos — como aumento da produtividade, maior engajamento dos profissionais, transparência no andamento dos projetos e entregas alinhadas às necessidades reais do usuário — a adoção do Ágil também envolve desafios significativos. Muitas

organizações enfrentam barreiras culturais, dificuldades no papel da liderança e resistência em abandonar estruturas hierárquicas tradicionais. Em alguns casos, a implementação ocorre de forma superficial, sem incorporar os princípios essenciais do Ágil, gerando o chamado “agile theater”, quando há mudança de terminologia, mas não de comportamento organizacional.

Considerando esse contexto de oportunidades e obstáculos, este artigo discute os fundamentos conceituais, os principais frameworks, as vantagens competitivas e os desafios associados ao uso das metodologias ágeis. A análise é desenvolvida com base em referenciais acadêmicos e profissionais amplamente aceitos na área, contribuindo para uma reflexão crítica sobre como o Ágil pode fortalecer a maturidade digital das organizações e apoiar estratégias de inovação em um cenário em constante evolução.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória, baseada na análise de obras, artigos científicos, normas e documentos técnicos que abordam a aplicação, os fundamentos e a evolução das metodologias ágeis ao longo dos últimos anos. A pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção de um panorama teórico consolidado, permitindo compreender como diferentes autores interpretam os princípios e as práticas ágeis dentro de contextos organizacionais diversos. Já o caráter exploratório justifica-se pela necessidade de observar tendências emergentes, identificar lacunas de conhecimento e compreender os caminhos de adoção do Ágil em empresas de diferentes portes e setores.

Foram consultados autores clássicos, como Schwaber e Sutherland (2017), responsáveis pela consolidação do framework Scrum, bem como Beck et al. (2001), idealizadores do Manifesto Ágil, referência essencial para os princípios que norteiam toda a abordagem. Adicionalmente, foram incluídas publicações contemporâneas que discutem a expansão da agilidade para níveis estratégicos, abordagem conhecida como Business Agility ou Agilidade Organizacional, destacando autores como Denning (2018) e Rigby, Sutherland e Takeuchi (2020).

A coleta de dados envolveu o levantamento em bases acadêmicas reconhecidas, como Google Scholar, Scielo, IEEE Xplore e ACM Digital Library, garantindo maior diversidade e qualidade das fontes consultadas. O material foi selecionado a partir de critérios como relevância temática, atualidade, credibilidade científica e aderência aos objetivos do estudo.

A análise foi conduzida por meio de abordagem qualitativa, possibilitando identificar convergências e divergências quanto às práticas, benefícios e limitações das metodologias ágeis no desenvolvimento de produtos e na transformação cultural das organizações. Esse processo de

interpretação crítica permitiu compreender não apenas a teoria que sustenta o Ágil, mas também os desafios enfrentados em sua implementação real, como questões de liderança, mudança de mindset e adoção em larga escala.

Portanto, a metodologia adotada oferece uma base consistente para o aprofundamento teórico sobre o tema, contribuindo para o entendimento do papel das metodologias ágeis no cenário empresarial contemporâneo e fornecendo suporte à discussão sobre tendências futuras e boas práticas de transformação digital.

3 FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO ÁGIL

As metodologias ágeis foram formalizadas com a publicação do Manifesto Ágil, em 2001, resultado de uma reunião entre profissionais de desenvolvimento que buscavam alternativas mais eficientes aos processos tradicionais. Esse documento estabeleceu valores e princípios que estimulam a adaptação dinâmica às mudanças, a colaboração entre indivíduos e a entrega contínua de valor ao cliente (BECK et al., 2001). A abordagem rompeu com padrões rígidos e sequenciais, introduzindo um modelo evolutivo que possibilita responder de forma mais eficaz às necessidades do mercado e às expectativas dos usuários. Assim, o Ágil se consolidou como uma filosofia de trabalho que prioriza o aprendizado constante, a flexibilidade, a transparência e a inovação contínua.

3.1 VALORES DO MANIFESTO ÁGIL

O Manifesto Ágil apresenta quatro valores essenciais que direcionam a prática nos projetos:

- Indivíduos e interações mais que processos e ferramentas**

Esse valor enfatiza a importância das pessoas como protagonistas do desenvolvimento. A comunicação fluida dentro das equipes permite a resolução rápida de problemas, favorecendo a criatividade, a confiança e a cooperação entre os envolvidos.

- Software funcional mais que documentação abrangente**

Embora a documentação permaneça importante, o foco principal deve estar na entrega de resultados tangíveis que tragam valor imediato ao cliente. Entregas incrementais possibilitam testar hipóteses rapidamente, reduzindo riscos e evitando desperdícios.

- Colaboração com o cliente mais que negociação de contratos**

O cliente é visto como parte integrante da equipe, participando ativamente das decisões. O engajamento contínuo garante que o produto esteja sempre alinhado às necessidades reais, mesmo que elas evoluam ao longo do projeto.

- **Responder a mudanças mais que seguir um plano**

Diferentemente de modelos rígidos, o Ágil considera as mudanças como oportunidades de melhoria. A adaptação constante permite maior competitividade e entrega de valor duradouro em cenários incertos e mutáveis.

Esses valores influenciam diretamente a cultura organizacional, fortalecendo a autonomia das equipes e a capacidade de inovação em ambientes complexos (HIGHSMITH, 2010).

3.2 PRINCÍPIOS CENTRAIS

O Manifesto Ágil apresenta doze princípios que orientam a aplicação prática desses valores, destacando aspectos como:

- **Entrega contínua e incremental** de software com valor agregado.
- **Aceitação e incentivo à mudança** como parte do processo de desenvolvimento.
- **Colaboração constante** entre profissionais de negócios e desenvolvedores.
- **Construção de projetos ao redor de equipes motivadas**, com liberdade e suporte adequados.
- **Comunicação presencial** como a forma mais eficaz de troca de informações.
- **Mensuração do progresso a partir do software funcional**.
- **Ritmo sustentável**, prevenindo sobrecarga e desgaste da equipe.
- **Excelência técnica e design de qualidade** como pilares da agilidade.
- **Simplicidade**, entendida como maximização do trabalho não realizado.
- **Auto-organização das equipes**, apontada como fonte de melhores soluções.
- **Revisões frequentes do processo de trabalho**, com foco em adaptação e melhoria contínua (SCHWABER; SUTHERLAND, 2017).

Esses princípios norteiam a mentalidade ágil e fortalecem a entrega de valor progressivo, orientado pelo feedback contínuo do cliente (COHN, 2016). Além disso, representam um convite à transformação cultural nas organizações, ao incentivar autonomia, aprendizado rápido, compartilhamento de conhecimento e alinhamento estratégico entre todos os envolvidos no desenvolvimento.

4 FRAMEWORKS ÁGEIS

Diversos frameworks operam sob os princípios ágeis, oferecendo abordagens estruturadas para gerenciar projetos, promover alinhamento entre equipes e garantir entregas contínuas de valor ao cliente. A escolha do framework depende das características do produto, do tamanho da equipe e do

nível de maturidade organizacional. A seguir, destacam-se os mais utilizados no mercado e amplamente discutidos na literatura.

4.1 SCRUM

O Scrum é um dos frameworks ágeis mais populares e amplamente adotados na indústria de software. Ele é focado em equipes pequenas, autogerenciáveis e multidisciplinares, que trabalham em ciclos curtos denominados **sprints**, geralmente entre 1 e 4 semanas. A cada sprint, o objetivo é entregar um incremento potencialmente utilizável do produto, gerando feedback rápido e visibilidade do progresso.

O modelo estabelece três papéis fundamentais:

- **Product Owner:** responsável por maximizar o valor do produto, gerenciando o **Product Backlog**
- **Scrum Master:** facilita o processo, remove impedimentos e promove os princípios ágeis
- **Developers:** responsáveis pela entrega do incremento funcional a cada ciclo

O Scrum organiza eventos como **Daily Scrum**, **Sprint Review** e **Sprint Retrospective**, que reforçam a transparência, inspeção e adaptação constantes (SCHWABER; SUTHERLAND, 2017). Sua simplicidade e foco colaborativo fazem dele uma das principais referências na transformação ágil das organizações.

4.2 KANBAN

O Kanban, originado no Sistema Toyota de Produção, foi adaptado ao desenvolvimento de software para permitir maior previsibilidade e fluidez nas entregas (ANDERSON, 2010). Ele utiliza um **quadro visual** para representar o fluxo de trabalho, tornando explícitos os estágios da produção. Uma de suas características mais marcantes é o conceito de **limitação de trabalho em progresso (WIP — Work in Progress)**, que ajuda a evitar gargalos e sobrecarga das equipes.

Os princípios fundamentais incluem:

- **Visualização do fluxo**
- **Gerenciamento do fluxo** para aumentar a eficiência
- **Evolução gradual** dos processos sem mudanças disruptivas

O Kanban também se destaca por sua flexibilidade, podendo ser aplicado tanto isoladamente quanto combinado com Scrum, formando modelos híbridos como o **Scrumban**, especialmente usado em equipes de manutenção contínua.

4.3 EXTREME PROGRAMMING (XP)

O Extreme Programming (XP) busca melhorar a **qualidade técnica** do produto e reduzir riscos associados ao desenvolvimento de software (BECK, 2004). Ele enfatiza a engenharia de software de alto desempenho, com práticas essenciais, como:

- **Testes automatizados** (TDD — Test-Driven Development)
- **Refatoração contínua**, para manter o código limpo e sustentável
- **Programação em par** (pair programming), favorecendo colaboração e revisão simultânea
- **Integração contínua**, reduzindo falhas e atrasos
- **Feedback constante do cliente**

XP é especialmente indicado para projetos complexos e de requisitos mutáveis, nos quais a qualidade do código desempenha papel estratégico no sucesso do produto.

4.4 SAFE E NEXUS (ESCALABILIDADE)

A necessidade de coordenação entre várias equipes e projetos dentro de uma mesma organização motivou o surgimento de frameworks de escalabilidade. O **Scaled Agile Framework (SAFe)** oferece um conjunto abrangente de práticas, artefatos e níveis de gestão ágil, facilitando a aplicação dos princípios do Ágil em organizações grandes, que operam com **múltiplas equipes interdependentes** e produtos de ampla complexidade. Ele integra dimensões estratégicas, inclusive governança e portfólio, garantindo alinhamento entre os objetivos corporativos e as entregas incrementais (LEFFINGWELL, 2018).

Já o **Nexus** propõe uma evolução do Scrum para equipes múltiplas, enfatizando maior integração e sincronização dos incrementos. Por manter uma estrutura mais enxuta, é recomendado para empresas que já possuem maturidade em Scrum e desejam expandir sua adoção com mínima mudança estrutural (SCHWABER; SUTHERLAND, 2017).

5 BENEFÍCIOS E DESAFIOS ORGANIZACIONAIS

A adoção das metodologias ágeis proporciona uma série de benefícios organizacionais que vão além do aumento da produtividade. Ao priorizar a entrega contínua de valor e a colaboração entre equipes, o Ágil contribui diretamente para a evolução dos processos internos e para o fortalecimento da competitividade empresarial. Dentre os principais ganhos observados, destacam-se:

- **Resposta rápida às mudanças:**

A flexibilidade do Ágil permite adaptação constante às novas demandas do mercado, reduzindo riscos de obsolescência e possibilitando ajustes rápidos com base no feedback do usuário.

- **Melhor comunicação entre equipes e partes interessadas:**

Cerimônias e práticas colaborativas diminuem ruídos na comunicação, aumentam a transparência e promovem alinhamento contínuo entre tecnologia e negócios.

- **Aumento da qualidade e inovação:**

Práticas como inspeção contínua, testes automatizados e foco no valor incentivam melhorias constantes no produto e impulsionam a criatividade na solução de problemas.

- **Satisfação do cliente e do usuário final:**

A participação ativa do cliente durante o desenvolvimento garante que o produto entregue atenda às suas reais necessidades, fortalecendo a percepção de valor e a experiência do usuário (HIGHSMITH, 2010).

Além desses impactos diretos, estudos apontam que o Ágil também contribui para o clima organizacional, aumentando o engajamento das equipes, a autonomia profissional e o senso de propósito em relação aos resultados entregues.

Entretanto, sua implementação não ocorre sem desafios. A transição de métodos tradicionais para uma abordagem ágil exige uma profunda transformação cultural. Muitas organizações enfrentam barreiras como:

- **Resistência à mudança**, especialmente de gestores acostumados a modelos hierárquicos rígidos
- **Dificuldades na redefinição de papéis e responsabilidades**
- **Necessidade de capacitação contínua**, tanto técnica quanto comportamental
- **Iniciativas ágeis pontuais**, sem apoio estratégico ou alinhamento global
- **Inadequação de métricas antigas**, focadas apenas em prazo e custo e não no valor entregue

Para que o Ágil seja efetivamente incorporado, é necessário desenvolver uma mentalidade orientada à colaboração, autonomia, experimentação e aprendizado constante. A liderança desempenha papel crucial nesse processo, atuando como facilitadora e apoiando equipes auto-organizadas em vez de exercer controle rígido sobre as tarefas (SAFARI; ZARIFI, 2019).

Assim, o sucesso da transformação ágil depende tanto da adoção de práticas e ferramentas adequadas quanto da evolução cultural da organização. Quando essa mudança é bem conduzida, os resultados podem ser duradouros e amplamente positivos, impulsionando a inovação e a capacidade de adaptação em ambientes cada vez mais dinâmicos.

6 ÁGIL E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

O Ágil tornou-se um elemento essencial na transformação digital, pois possibilita que as organizações respondam com maior rapidez às demandas da era digital, marcada por mudanças contínuas e imprevisíveis. A adoção de práticas ágeis acelera os ciclos de desenvolvimento, incentiva a experimentação orientada a hipóteses e promove a colaboração entre áreas técnicas e de negócios, permitindo que empresas inovem com mais frequência e assertividade (RIGBY; SUTHERLAND; TAKEUCHI, 2016). Nesse contexto, o Ágil não é apenas um conjunto de técnicas, mas sim uma abordagem estratégica alinhada à necessidade de modernização dos processos corporativos.

Empresas que adotam práticas ágeis implementam:

- **Produtos digitais incrementais**, permitindo a entrega contínua de funcionalidades que agregam valor real ao usuário final;
- **Decisões orientadas por dados reais**, baseadas em métricas de uso, resultados de testes e análise constante do comportamento do cliente;
- **Grupos multidisciplinares com foco em valor**, integrando diferentes expertises para resolver problemas de forma rápida e colaborativa;
- **Cultura centrada no cliente**, garantindo que o desenvolvimento esteja alinhado com as expectativas do usuário desde o início do projeto.

A agilidade fortalece a capacidade de adaptação organizacional, reduz o tempo de retorno sobre investimentos tecnológicos e amplia a maturidade digital, permitindo que empresas se posicionem de maneira mais competitiva em setores altamente dinâmicos. Segundo Denning (2018), organizações ágeis tendem a inovar mais rapidamente, antecipar tendências de mercado e melhorar a experiência do cliente através de produtos que evoluem continuamente.

Além disso, iniciativas de transformação digital com base no Ágil contribuem para redefinir o papel da liderança, que passa a atuar como facilitadora do aprendizado e do desenvolvimento de equipes autogerenciáveis. Essa mudança comportamental promove maior engajamento dos profissionais e fortalece a cultura de inovação interna.

Dessa forma, a agilidade deixa de ser apenas uma metodologia operacional e se torna um **diferencial competitivo e um componente estratégico de inovação**, indispensável para organizações que desejam prosperar em um cenário digital em constante evolução.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Metodologias Ágeis representam uma mudança significativa na forma de conceber, planejar e entregar produtos e serviços. Sua capacidade de adaptação à incerteza e ao ritmo acelerado

das transformações tecnológicas faz com que sejam amplamente reconhecidas como modelo ideal para organizações que buscam agilidade, inovação e foco no cliente. Ao priorizar a entrega contínua de valor, a colaboração entre equipes multidisciplinares e o aprendizado baseado em feedback constante, o Ágil contribui diretamente para o fortalecimento da competitividade em mercados cada vez mais exigentes e imprevisíveis.

No entanto, os resultados positivos observados na literatura e na prática não se limitam ao aumento de produtividade ou melhoria técnica: envolvem também transformações profundas na cultura organizacional. A adoção do Ágil exige maturidade para romper com estruturas hierárquicas rígidas, substituindo-as por modelos baseados na autonomia, transparência e auto-organização. Assim, mais do que uma metodologia, o Ágil deve ser entendido como uma filosofia de gestão que promove comportamentos alinhados à inovação e à experimentação contínua.

A pesquisa evidenciou ainda que a agilidade tornou-se um elemento essencial na transformação digital, indo além do desenvolvimento de software e alcançando áreas estratégicas, como marketing, operações e gestão corporativa. Empresas que implementam práticas ágeis de forma consistente tendem a acelerar sua capacidade de entrega, adaptar-se a mudanças do mercado com maior naturalidade e aprimorar a experiência dos usuários por meio de soluções incrementais e centradas no cliente.

Contudo, o caminho para uma real transformação ágil pode envolver desafios significativos, como resistência à mudança, necessidade de capacitação constante e alinhamento entre estratégia e execução. Esses obstáculos reforçam que uma implementação bem-sucedida depende de comprometimento de toda a organização, especialmente da liderança, que deve atuar como agente facilitador da mudança.

Portanto, conclui-se que o Ágil se destaca não apenas como método de desenvolvimento, mas como um novo paradigma de gestão que impulsiona a construção de ambientes colaborativos, flexíveis e orientados à entrega contínua de valor. Em um contexto dominado pela transformação digital e pela evolução acelerada das tecnologias, a agilidade se consolida como competência estratégica indispesável para organizações que desejam inovar, competir e prosperar no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, David J. *Kanban: Successful Evolutionary Change for Your Technology Business*. Sequim: Blue Hole Press, 2010.

BECK, Kent. *Extreme Programming Explained: Embrace Change*. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004.

BECK, Kent et al. *Manifesto for Agile Software Development*. 2001. Disponível em: <https://agilemanifesto.org/iso/ptbr/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

COHN, Mike. *Succeeds with Agile: Software Development Using Scrum*. Upper Saddle River: Addison-Wesley, 2016.

HIGHSIMITH, Jim. *Adaptive Leadership: Accelerating Enterprise Agility*. Boston: Addison-Wesley, 2010.

LEFFINGWELL, Dean. *SAFe 4.5 Reference Guide: Scaled Agile Framework for Lean Enterprises*. Boston: Addison-Wesley, 2018.

RIGBY, Darrell; SUTHERLAND, Jeff; TAKEUCHI, Hirotaka. Embracing Agile. *Harvard Business Review*, v. 94, n. 5, p. 40-50, 2016.

SAFARI, Farzad; ZARIFI, Hossein. Success Factors in Agile Project Management. *International Journal of Project Management*, v. 37, p. 1–12, 2019.

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. *The Scrum Guide*. 2017.

SOMMERVILLE, Ian. *Software Engineering*. 10. ed. Boston: Pearson, 2019.